

Pesquisa de fatores de risco e reações cardiovasculares em pacientes com câncer de mama submetidos à terapia com trastuzumabe.

PATRICIA MARQUES SOARES VALENTE, WOLNEY DE ANDRADE MARTINS e SELMA RODRIGUES DE CASTILHO

Universidade Federal Fluminense-Faculdade de Farmácia, Niterói, RJ, BRASIL - Hospital Universitário Antônio Pedro-Faculdade de Medicina, Niterói, RJ, BRASIL.

Introdução: As doenças cardiovasculares e o câncer compartilham de fatores de risco em comum como a hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, sedentarismo e tabagismo. Com o avanço do tratamento oncológico, os pacientes tiveram aumento da sobrevida, porém também aumentou o risco de cardiotoxicidade principalmente em pacientes submetidos à terapia com potencial cardiotóxico que inclui o trastuzumabe. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco e as reações cardiovasculares em pacientes com câncer de mama submetidos à terapia com trastuzumabe. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido em dois momentos. Um estudo retrospectivo em prontuários de pacientes submetidos à terapia com trastuzumabe de 2013 à 2018 e depois um segundo momento os pacientes foram avaliados de forma prospectiva de 12 à 18 meses, e o acompanhamento incluiu uma entrevista com o farmacêutico. O estudo foi realizado em um hospital universitário, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Foram identificados 62 pacientes, sendo 48 pacientes do retrospectivo e 14 do prospectivo. Do total, 7 pacientes foram excluídos pelos critérios de elegibilidade, restando 55 pacientes elegíveis. Houve predomínio de pacientes do sexo feminino (100%), com média de idade de 55,6 anos, o principal sítio primário foi a mama (96,4%) e houve maior prevalência da mama esquerda (65,5%). Os fatores de risco identificados foram: hipertensão arterial (52,7%), diabetes mellitus (21,8%), obesidade (29,1%), tabagismo (32,7%), etilismo (9,1%) e sedentarismo (3,6%). O protocolo mais utilizado pelas pacientes foi o TCH (Docetaxel, Carboplatina e Trastuzumabe) que representou 30,9% dos tratamentos. As reações cardiovasculares ocorreram em 50,9 % dos pacientes e foram reações infusionais e/ou alterações nos exames complementares. As principais reações foram dispneia (12,7%), aumento da pressão arterial (12,7%), cansaço (10,9%) e arritmia (9,1%). **Conclusões:** O percentual de reações cardiovasculares foi elevado no estudo, indicando a necessidade de monitoramento e controle para essas reações. Os fatores de risco cardiovasculares também se mostraram elevados, principalmente a hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e tabagismo, indicando assim a necessidade de ações de promoção da saúde no intuito de reduzir as complicações cardiovasculares do tratamento oncológico.